DIREITO UFMG 1892

O SINO DO SAMUEL

Jornal da Faculdade de Direito da UFMG

Série histórica | Nº 4 | Belo Horizonte | Maio de 2014

Mudança do prédio de Direito será positiva para alunos

Campus Pampulha proporcionará multidisciplinaridade entre os cursos e facilitará a integração dos estudantes

Estrutura ampla e moderna do novo edifício, mais transparência interna, horizontalidade e interação entre os alunos são os principais benefícios apontados pelos estudantes de Ciências do Estado com a mudança da Faculdade de Direito para o *campus* Pampulha. De acordo com o presidente do Centro Acadêmico de Ciências do Estado (Cace), Jonas Rajão, desde que o curso se iniciou, em 2009, a interdisciplinaridade é a principal reivindicação dos alunos do curso.

Com uma grade curricular abrangente, a graduação exige dos estudantes a vocação para se relacionar com as diversas áreas do conhecimento. Lucas Parreira, aluno e membro do Cace, concorda que a construção do novo edifício do Direito será essencial para os futuros cientistas do Estado, mas alerta: "A universidade deve prezar pelo contato com a sociedade, pois se isolar também pode ser um problema".

Nesse sentido, a transferência do prédio da Faculdade de Direito para o *campus* Pampulha será uma grande oportunidade para que os alunos ampliem a troca de informações e seus conhecimentos acadêmicos.

Página 3

Foto: Cace/Divulgação

Representantes do Cace recepcionam calouros todo início de semestre no Território Livre da Faculdade de Direito da UFMG

Veja nesta edição:

Infraestrutura do novo edifício proporcionará melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas

Pgs. 6 e 7

Luiza Machado, presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena (Caap), destaca a interação acadêmica e as melhorias estruturais

Pág.8

O *campus* Pampulha e o estudante da Faculdade de Direito

Cursei todo o primeiro período de Direito no *campus* Pampulha, especificamente na Fafich, durante o primeiro semestre de 1992. Na sala de aula, havia alunos de cursos variados, à exceção da disciplina *Introdução ao estudo do Direito*, em que só participavam alunos matriculados no curso de Direito. Do convívio com os colegas de Geografia, Letras, Psicologia, Economia, entre outros, restaram as melhores lembranças possíveis, e, com certeza, as mais divertidas recordações que guardo dos tempos de graduação.

Muitos anos depois, já na condição de diretora, tive acesso ao projeto arquitetônico do novo prédio da Faculdade de Direito e pude constatar os inegáveis benefícios que a estrutura apresentará aos alunos: as salas de aula de padrões e tamanhos variados, que permitirão o uso de metodologias de ensino mais contemporâneas e tecnológicas; o espaço amplo e agradável para convívio; o espaço da biblioteca, mais preparado ao estudo em seu interior; a horizontalidade do prédio, que afastará a imperiosidade do uso de elevadores; e o estacionamento, que passará a ser extensivo também aos alunos.

Partindo-se do pressuposto de que a Faculdade de Direito existe para seus alunos, em razão deles e por causa deles, a transferência para o *campus* somente se justifica se eles puderem usufruir, a partir dessa mudança, de melhores condições, em todos os sentidos, para estudo, aprendizado e reflexão.

“A proximidade dos demais cursos e de seus professores, alunos e servidores não constituirá mero fato geográfico, mas proporcionará um ambiente altamente enriquecedor para as relações humanas que os estudantes da Faculdade de Direito travarão na universidade.”

Constitui dado objetivo a constatação de que o novo edifício, a nova estrutura física que abrigará a faculdade apresenta-se muito mais atual e adequada para seu fim do que os prédios hoje existentes. Os ganhos para os alunos nesse sentido são flagrantes. Por outro lado, minha vivência pessoal como ex-aluna de graduação da Faculdade de Direito da UFMG (e tenho certeza de que não estou sozinha nessa vivência) me autoriza a acreditar firmemente nos benefícios decorrentes do convívio humano mais rico em diversidade de ideias, mentalidades e códigos que a mudança proporcionará aos integrantes do corpo discente. A proximidade dos demais cursos e de seus professores, alunos e servidores não constituirá mero fato geográfico, mas proporcionará um ambiente altamente enriquecedor para as relações humanas que os estudantes da Faculdade de Direito travarão na universidade.

Não tenho dúvida de que os alunos serão os principais e grandes beneficiários da mudança para o *campus* Pampulha. E me parece justo que seja assim.

Amanda Flávio de Oliveira
Diretora da Faculdade de Direito da UFMG

Campus Pampulha favorece o diálogo entre disciplinas

Estudantes do curso de Ciências do Estado avaliam a mudança do prédio da Faculdade de Direito da UFMG como positiva para a formação acadêmica

Interdisciplinaridade. Essa é a palavra que melhor define o curso de Ciências do Estado. Com uma grade curricular bastante abrangente, a graduação exige dos estudantes a vocação para se relacionar com as diversas áreas do conhecimento. "A interdisciplinaridade é um dos focos e diferenciais do curso. Um cientista do Estado tem que saber observar e operar a máquina pública das mais variadas maneiras e com diferentes visões", enfatiza Paulo Correia, estudante do terceiro período de Ciências do Estado da UFMG. Por isso, a transferência do prédio da Faculdade de Direito para o *campus* Pampulha será uma grande oportunidade para que os alunos ampliem essa troca de informações e conhecimentos acadêmicos.

Também aluna do terceiro período, Dandara Aimee dos Santos acredita que a interdisciplinaridade ocorrerá de forma mais facilitada após a mudança da escola. "A proximidade com outras discussões que acontecem na universidade é importante para a construção de um curso, que tem como base essa proposta interdisciplinar", acrescenta.

De acordo com o presidente do Centro Acadêmico de Ciências do Estado (Cace), Jonas Rajão, mais do que importante, a interdisciplinaridade tornou-se urgente para a formação do cientista do Estado na UFMG. Ainda segundo o estudante, desde que o curso se iniciou, em 2009, essa é a principal reivindicação dos estudantes: "Reconhecemos a importância da formação jurídica e os esforços de alguns professores em tentar trazer aos alunos elementos que contemplem a proposta pedagógica do curso. Mas, temos a clareza de que isso é insuficiente com relação ao que o curso se propõe a construir. Portanto, para que tenhamos uma formação de fato interdisciplinar, precisamos de mais do que a mudança física da faculdade. Precisamos urgentemente de um corpo docente multidisciplinar".

Lucas Parreira, aluno e membro do Centro Acadêmico de Ciências do Estado (Cace), concorda que a construção do novo edifício do

Membros do Cace participam de mobilização estudantil na Praça Sete, no Centro de Belo Horizonte

Direito será essencial para o curso de Ciências do Estado, mas chama atenção para a necessidade de aproximação da academia com a sociedade. “O contato com outros cursos proporcionará um grande benefício para os alunos. Entretanto, isso não é tudo. A universidade deve prezar pelo contato com a sociedade, pois se isolar também pode ser um problema. Mas, entendo que essa mudança nos trará mais benefícios do que prejuízos”, diz.

Outra questão importante abordada pelos estudantes é a divulgação do curso por toda a universidade, como explica o estudante Paulo Correa. “Ciências do Estado tem pouca visibilidade por estar em um prédio no Centro da capital mineira. Muitas pessoas na UFMG nem sabem da existência do curso”. Compartilhando a mesma opinião, a estudante Dandara dos Santos acredita que a transferência da faculdade para o *campus* Pampulha dará mais voz ao curso de Ciências do Estado. “O prédio atual foi construído somente para um curso, o de Direito. Às vezes, essa edificação parece não suportar a diversidade da multidisciplinaridade que existe no nosso curso”, completa Dandara.

Os alunos também destacam como positivas as questões estruturais do novo prédio. Para eles, as melhorias trarão muitas vantagens para os estudantes, com espaços amplos e modernos, mais transparência interna e interação entre os alunos.

“A proximidade com outras discussões que acontecem na universidade é importante para a construção de um curso, que tem como base uma proposta interdisciplinar.”

Dandara Aimee dos Santos

Foto: Cace/Divulgação

Estrutura focada na integração

Consenso entre a maioria dos alunos, a horizontalidade do novo prédio contribuirá para a integração entre estudantes, professores e servidores. O estudante e membro do Cace, Lucas Parreira, afirma que, com a estética horizontalizada da edificação, “haverá um rompimento estético moderno de estrutura de faculdade”.

Já para o presidente do Cace, Jonas Rajão, romper com a estrutura verticalizada e segmentada do prédio atual cria a perspectiva de um espaço mais integrador, que possibilita a convivência no ambiente acadêmico: “Acredito que isso garantirá mais tempo de permanência dos alunos na faculdade, seja pesquisando, seja estudando ou confraternizando”.

O estudante Paulo Correa concorda e cita os problemas enfrentados, hoje, no edifício do Centro de Belo Horizonte. “Um prédio com essa característica impede que todos os membros da faculdade interajam. As pessoas só se relacionam, em grande parte, com colegas de turma ou colegas de salas próximas. Nós vemos as mesmas pessoas todos os dias, e a interação sai muito prejudicada”, argumenta. A colega Dandara dos Santos confirma: “Ficamos muito presos aos estudantes do mesmo andar e até da mesma sala. Não interagimos com pessoas de outros cursos. Muitas vezes, nem as vemos, pois o fato de Ciências do Estado ser em horário diferente dificulta ainda mais essa convivência”.

Da esquerda para a direita, Jonas Rajão, presidente do Cace, e Lucas Parreira, membro da entidade

Foto: Cace/Divulgação

Momento de troca de gestão no Cace: ao fundo, representantes da gestão Práxis e, à frente, os membros da gestão Construção Coletiva

Você sabe o que é Ciências do Estado?

É um curso de graduação que tem a grade curricular bastante flexível e interdisciplinar, com duração mínima de quatro anos. Os eixos fundamentais para a formação profissional são as questões econômicas, constitucionais, histórico-filosóficas, gestão pública e privada, finanças públicas, tributação e humanidades. Para isso, o curso dialoga com outras áreas, como Filosofia, História, Economia e Direito.

Ciências do Estado proporciona aos estudantes um amplo conhecimento sobre o funcionamento da estrutura estatal e o desenvolvimento de habilidades para exercer um papel de liderança e planejar políticas voltadas para as necessidades da sociedade. O profissional desse curso atua como uma ponte entre empresas, Estado e organizações da sociedade civil. Ele pode trabalhar no setor público como gestor governamental, acompanhando o planejamento, a gestão e a execução de políticas públicas e sociais nas áreas de educação, segurança pública, defesa e saúde.

A graduação também abre espaço para a atuação no primeiro, segundo e terceiro setores. Na esfera privada, o profissional formado em Ciências do Estado pode contribuir para os processos de avaliação das possibilidades de parcerias público-privadas, buscando integrar empresas e Estado. No terceiro setor, além de trabalhar na ampliação de parcerias entre os setores público e privado, o cientista do Estado garante a participação do cidadão nas decisões públicas.

Nova estrutura ampliará horizontes dos alunos

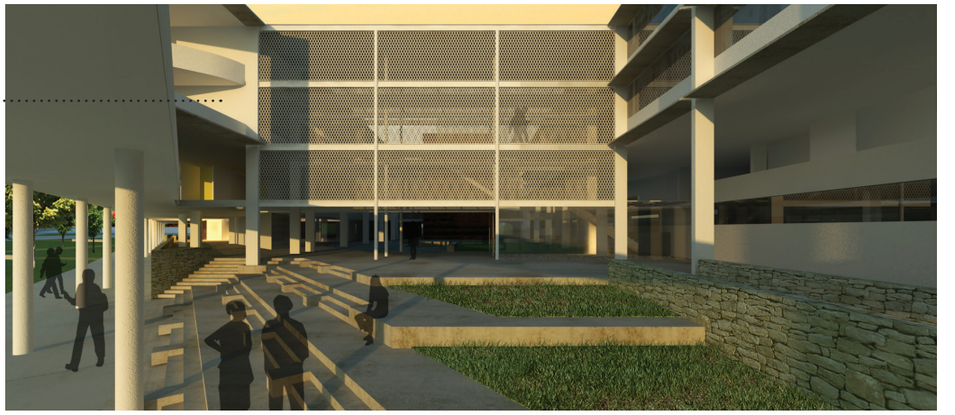
Estudantes serão os principais beneficiados com a transferência do prédio do Direito para o *campus* Pampulha

Nada melhor do que uma mudança para incentivar e motivar as pessoas. O novo prédio da Faculdade de Direito proporcionará diversas melhorias para o dia a dia dos alunos. Além de estar localizado no *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – considerada um dos maiores celeiros de ensino e cultura do país –, o edifício garantirá aos estudantes uma infraestrutura adequada para a expansão e o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Com mais conforto, praticidade e modernidade, o projeto arquitetônico do novo prédio do Direito priorizará os espaços de convivência e atividades coletivas. A estrutura horizontalizada também é uma grande vantagem, pois reduz a utilização de elevadores e promove uma apropriação mais efetiva das áreas livres. Mais de 2.500 alunos poderão desfrutar das vantagens dos novos espaços. Confira!

ESPAÇOS DE ESTUDO E CONVÍVIO

Por toda a edificação, haverá espaços de permanência e convívio entre alunos, professores e servidores. Esses locais serão equipados por bancos com tomadas e pontos de energia, o que possibilitará várias apropriações do espaço e flexibilidade de uso.



Uma das prioridades do projeto arquitetônico são os espaços de convívio

TERRITÓRIO LIVRE

O espaço terá o mesmo tamanho do Território Livre atual, porém, contará com acesso independente da Faculdade de Direito. O local foi projetado junto aos representantes do Caap, para que estivesse apto a abrigar todas as atividades do Centro Acadêmico.

O Território Livre ficará localizado à direita da entrada do novo prédio

ESTRUTURA

AUDITÓRIO

Com capacidade para 500 pessoas, o auditório seguirá a mesma linha do sistema construtivo do edifício, priorizando a acessibilidade total. O espaço contará com cortinas de veludo vermelho, mesma cor do piso, que será em vinílico. Na parte de baixo das cortinas, haverá a instalação de chumbo. Já nas laterais serão colocados velcros para seu fechamento, quando necessário. Ar condicionado, tratamento acústico, equipamento de sonorização e banheiros exclusivos para utilização do público também fazem parte do projeto desse espaço.

O auditório terá infraestrutura completa para receber 500 pessoas

BIBLIOTECA

Projetada para ocupar o primeiro e o segundo andares do novo prédio, a biblioteca abrigará, aproximadamente, 115 mil publicações. Com mais de 2.750m², o espaço será três vezes maior do que a atual biblioteca da Faculdade de Direito. Além das estantes de livros, o ambiente contará com mesas, cadeiras, sofás, bebedouros e diversos computadores.

ATLÉTICA

Com espaço ampliado, a Associação Atlética Acadêmica da faculdade contará com sala para secretaria, sala de reuniões para dez pessoas, sala para arquivo do setor, sala de instrumentos musicais e uma sala onde ficarão acondicionados troféus e materiais. O local terá o dobro do espaço que tem hoje no prédio atual.

CANTINA, RESTAURANTE E LIVRARIA/CAFÉ

O prédio terá uma área para acomodar as concessionárias que oferecem serviços de alimentação para a unidade, e também para receber visitantes. A nova edificação contará com uma extensa cantina, um bom restaurante e uma aconchegante livraria/café.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PARA OS ALUNOS:

- integração com outros cursos da UFMG;
- estrutura horizontalizada;
- acessibilidade no prédio;
- edifício com sistema ecológico, que permite mais incidência de sol;
- áreas de convivência e espaços de aula para um maior número de usuários;
- extensa biblioteca, que abrigará aproximadamente 115 mil publicações;
- auditório com 500 lugares;
- extensão da cantina;
- Território Livre, com acesso independente do prédio da faculdade;
- distribuição de pontos elétricos em todos os ambientes, levando em conta a necessidade de uso de notebooks e equipamentos eletrônicos pelos alunos.

ENTREVISTA

Estudante vislumbra os benefícios da transferência do prédio do Direito

Presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena (Caap) destaca como pontos positivos a interação acadêmica e as melhorias estruturais, como a ampliação da biblioteca, a acessibilidade e a criação de espaços de convívio e estudo

Com apenas 20 anos, a estudante do 4º período do curso de Direito da UFMG, Luiza Machado de Oliveira Menezes, é a nova presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena (Caap). Ela tomou posse no início deste ano, representando a gestão Sagarana, neologismo criado por Guimarães Rosa, que significa "próximo a uma saga". Os integrantes da chapa escolheram esse nome com o intuito de estreitar a relação entre as diversas instâncias representativas da Faculdade de Direito. A ideia é construir uma nova fase na faculdade, na qual o Caap dialogue com todos os setores da instituição. E nada melhor do que a mudança do prédio do Direito para concretizar esse momento.

Foto: Arquivo pessoal

Luiza Machado de O. Menezes
Presidente do Caap

"Quanto aos ganhos acadêmicos, a experiência de estar realmente na universidade será um enorme benefício para a formação do estudante."

O Sino do Samuel: Na sua opinião, quais são os benefícios para os estudantes com a mudança do prédio do Direito para o *campus* Pampulha?

Luiza Machado de O. Menezes: Acredito que são diversos benefícios, desde os estruturais até os acadêmicos. Quanto aos estruturais, teremos diversas salas para as aulas e espaços de médio porte para serem utilizados, por exemplo, pelos grupos de estudos ou monitorias. A biblioteca contará com um espaço muito maior do que a atual. Quanto aos ganhos acadêmicos, a experiência de estar realmente na universidade será um enorme benefício para a formação do estudante.

SS: O projeto do novo prédio priorizará uma característica mais horizontalizada, reduzindo a utilização de elevadores e promovendo uma apropriação mais efetiva das áreas livres para convivência. Isso é um ganho para os alunos?

LM: Com certeza. A horizontalização do espaço é importante para a convivência discente. Também é importante falar do Território Livre. O espaço continuará com, aproximadamente, o mesmo tamanho na nova edificação, porém, será como um ambiente independente da faculdade. Isso é importante para a realização de atividades culturais e debates acadêmicos, sem que estes atrapalhem as aulas.

SS: Quais são as principais deficiências do atual prédio da Faculdade de Direito?

É bem claro para os alunos que o prédio atual não comporta os mais de dois mil estudantes que transitam ali. Todo início de semestre temos problemas sérios com os elevadores. Além disso, a biblioteca tem espaço insuficiente para todos e condições ruins para pessoas com problemas respiratórios, além do prédio, em geral, não ter boa acessibilidade.

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG. Esta edição faz parte de uma série histórica destinada a registrar o processo de mudança da instituição para a nova sede, no *campus* Pampulha.

Diretora da Faculdade de Direito: professora Amanda Flávio de Oliveira - **Vice-diretor:** professor Fernando Gonzaga Jaime - **Fundador deste jornal:** professor Aloísio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Ana Carolina Bicalho – 11867/MG - **Redação:** Luciana Mayer - **Diagramação:** Anelise Dias Giordani - **Revisão e produções editorial e gráfica:** Partnersnet Comunicação Empresarial – (31) 3029-6888/www.partnersnet.com.br